

No rádio, Sarney garante que o País vai muito bem

A mais de nove meses do término de seu mandato, o presidente José Sarney, lembrando que sua missão está chegando ao fim, afirmou ontem, no programa "Conversa ao pé do rádio", que o Governo está lutando para que as dificuldades econômicas não prejudiquem a tranquilidade nacional. Depois de se referir à Ferrovia do Aço, inaugurada esta semana, a importância de dotar o País de uma malha ferroviária, Sarney apresentou números que demonstram o crescimento da economia brasileira, dedicando parte de seu pronunciamento às teses otimistas do professor de Economia e Administração da USP, Nélson

Barrizelli.

Crise política

Sarney ressaltou que a crise nacional é uma crise política, e não das estruturas econômicas e que o "pessimismo passou a ser a face visível da grande crise do Estado", que não se limita ao Brasil mas atinge a todos os países da América Latina. Neste contexto, o Brasil foi o país que mais cresceu nos últimos quatro anos, afirmou, apresentando dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento: o País cresceu 20%, enquanto os demais países não ultrapassaram 10%. "O salário real aumentou, o desemprego caiu de 9% para 3,8% e tivemos as maiores safras agrícolas de nossa

história".

Destacou ainda a construção da sociedade democrática, com ampla participação dos trabalhadores e de associações dos diversos segmentos da sociedade. "O Estado perdeu o seu poder imperial, para ser apenas uma peça na harmonização dos conflitos", afirmou.

Tendo como base um artigo do professor Barrizelli, publicado pelo jornal **O Globo**, Sarney tentou desmistificar o que considerou "um grande paradoxo do País": um país que cresce, onde se compra de tudo, onde o desemprego cai e que, mesmo assim, convive com um sentimento negativista.